

## José Carlos Corrêa

Escreve aos sábados neste espaço  
E-mail: jccorrea@redegazeta.com.br

Segundo o Censo 2010, a população capixaba de até 30 anos se reduziu a 25% da população total, e a maior de 60 anos passou a 5%

# O fim da pirâmide

Há 30 anos, a pirâmide etária da população brasileira (e a do Espírito Santo também) era de fato uma pirâmide, com a base formada pela maioria de crianças e jovens. À medida em que a idade crescia, diminuía o percentual de participação na população total. Os menores de 30 anos, no Espírito Santo, representavam 35% da população e os maiores de 60 anos, 3%.

No Censo de 2010, a pirâmide já não era uma pirâmide pois a sua base diminuiu: a população capixaba de até 30 anos se reduziu a 25% da população total, e a maior de 60 anos passou a 5%. É o resultado da redução da taxa de fecundidade de 7,6 em 1960 para 1,9 em 2010. A taxa de 2010 está abaixo do chamado nível de reposição de filhos que garante a substituição das gerações. A população do Espírito Santo ainda não está diminuindo porque a mortalidade infantil caiu de 139,30 para cada 1.000 nascidos vivos em 1940 para 17,2 em 2010, e a expectativa de vida aumentou, de 47,2 anos em 1940 para 74,5 anos em 2010.

Esses números constam do ótimo texto de Max Athayde Fraga, do IBGE, publicado no Anuário Espírito Santo 2012 que chegou às bancas no sábado passado.

Max antevê que a população capixaba deve se estabilizar em torno de 2040 e, com mais idosos e menos crianças, exigirá novas soluções de transporte, conteúdo das disciplinas associadas à área médica, mercado de trabalho, educação e previdência e assistência social.

O Anuário ES 2012 mostra, também, como estamos mal no ranking da violência. Dados de 2010 confirmam que somos o segundo Estado mais violento do país (50,1 homicídios por 100 mil habitantes), só abaixo de Alagoas, que tem 66,8. E que inveja de Santa Catarina, que tem o índice de 12,9! Entre os 45 municípios mais violentos do país cinco estão do Espírito Santo: Serra, Cariacica, Pedro Canário, Linhares e São Mateus.

Os indicadores retratam o duro golpe que representou para o Estado a crise financeira mundial. De 2008 para 2009 o nosso PIB caiu 4,45%. Em Vitória a queda foi ainda maior: 14,4%. Felizmente as exportações e as importações voltaram a crescer em 2010 e 2011 ultrapassando, até mesmo, os níveis de 2008. Resta saber como o fim do Fundap irá impactar esses números no ano que vem.

O Anuário ES 2012 está cheio de novidades e vale uma leitura para quem se interessa pelo Espírito Santo, seja para investir, pesquisar ou simplesmente acompanhar a trajetória de um Estado que, segundo escreveu o governador Renato Casagrande, “apesar de eventuais obstáculos, cresce de forma consistente, planejada e em velocidade superior ao conjunto do país”.